

## ***A DISTÚRBIOS PREENCHEU LACUNA FUNDAMENTAL AO RECONHECIMENTO DA ÁREA DE DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO***

*Entrevista concedida por José Geraldo Silveira Bueno (JG) à revista  
Distúrbios da Comunicação (DC)*

*DC: Como e com que perspectivas a Revista foi criada?*

JG: Entendo que a Revista respondeu a duas ordens de determinações. Uma estrutural, que procurou responder a necessidades da própria área que, dentro da PUC-SP, já mantinha dois cursos de graduação – Fonoaudiologia e EDAC – e um Programa de Mestrado. Ela foi antecedida pela revista criada pelo Dr. Orozimbo Alves Costa Filho (*Atualização em Audiologia e Foniatria*) que, infelizmente, teve curta duração. Assim, parece que o nível alcançado pela área, dentro da PUC-SP, apresentava, no final da década de 80, ampliação significativa de sua atuação no campo da pesquisa e da investigação científica, mas esbarrava com um limite sério: a falta de veículo de comunicação dessa produção. A outra, de ordem conjuntural, refere-se à minha volta à Universidade, após um ano e meio exercendo cargo político dentro do governo Montoro (Diretoria Técnica da FEBEM/SP). Como minha unidade de origem era a DERNIC, e com os cargos e funções ocupados, reativou-se o Serviço de Pesquisa e Documentação, que, depois de curta duração na década de 70, permanecia só no papel, pelo qual assumi responsabilidade, sendo que a iniciativa mais importante foi, sem dúvida, a criação da Revista.

DC: *Qual o papel que a Revista, a seu ver, vem cumprindo?*

JG: A Revista, sem dúvida, veio preencher lacuna fundamental para o reconhecimento acadêmico-científico da área dos distúrbios da comunicação, não só dentro da PUC-SP, mas em todo o país. Ela, a meu ver, preenche um espaço dentro da área que não era coberto por outros periódicos já existentes, mas que se caracterizavam, muito mais, como revistas técnicas, enquanto que a nossa se caracterizou como uma revista científica, com Conselho Editorial abrangendo nomes de expressão nacional, que procurou sempre divulgar artigos e comunicações de boa qualidade científica.

DC: *Como você situaria a Revista em relação a outros periódicos científicos?*

JG: Embora afastado já há algum tempo, não tenho conhecimento de outra revista da área que tenha definido sua vocação como divulgadora de produção científica *strictu sensu*, o que, a meu ver, empresta à Revista um significado especial em nosso País. Os outros periódicos da área que existiam enquanto fui editor da *Distúrbios da Comunicação*, como por exemplo o *Jornal Brasileiro de Reabilitação Oral*, tinham mais as características de revistas técnicas. Quero deixar claro que não estou entrando com qualquer juízo de valor ao distinguir revistas científicas de revistas técnicas, pois considero que ambas cumprem papéis relevantes, mas diferentes. O que quero enfatizar é o fato de que a Revista procurou se constituir em órgão de divulgação da produção científica da área, com exigências e requisitos que a caracterizam como “periódico científico”, inexistente no País até o seu lançamento.

DC: *Quais as situações e fatos marcantes durante o período em que você foi o editor?*

JG: Do ponto de vista geral, com certeza, foi o lançamento do nº 1, em meados de 86, devido a todas as dificuldades inerentes ao lançamento de uma iniciativa nova, assim como pela total falta de infra-estrutura. Apesar de se constituir em um pequeno exemplar, com 44 páginas, foi o que mais satisfação trouxe ao seu editor, por ver concretizado aquilo que muitos consideravam como um sonho. Do ponto de vista de divulgação, foi o fato de, em menos de um ano, termos ultrapassado o limite de 500 assinantes por ano, o que era uma demonstração cabal da sua importância. Do ponto

de vista editorial, a integração com a EDUC – Editora da PUC-SP, principalmente pelo apoio de sua diretora Professora Maria do Carmo Guedes, sem a qual a Revista não teria sido lançada.

*DC: Na sua opinião, hoje, mudou muita coisa em relação ao cenário e às demandas que a Revista deve responder? Ou, em outros termos, quais os desafios atuais para a Revista?*

JG: Desde 1993, quando passei a me dedicar integralmente ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, História e Filosofia da Educação, da PUC-SP, fui me afastando um pouco da área, embora continue tendo como um dos centros de meu interesse a educação especial. Por esse motivo, não tenho condições, hoje, de me posicionar especificamente frente às necessidades e demandas editoriais da área. Mas gostaria de aproveitar este momento para apresentar meu posicionamento frente a periódicos científicos: entendo que, nestes momentos de transformações violentas no campo social, com reflexos marcantes na produção do conhecimento, o papel de uma revista científica deva ser o de “guardiã” da qualidade e densidade de produção científica da área, exatamente contra um certo açodamento “pós-moderno”, em que se corre o perigo de se aceitar qualquer contribuição como relevante ou significativa. Em síntese, considero que, em ciência, uma certa dose de prudência e de conservadorismo é mais do que necessária.

*DC: Para você que foi “parteiro” da Revista e a editou por vários anos, como é vê-la completar 10 anos?*

JG: Quando você me falou 10 anos, tomei um susto. Para mim a Revista ainda era uma criança, não havia percebido que ela já estava próxima da puberdade. É claro que, como seu primeiro editor, só posso, neste momento, estar muito satisfeito em verificar que aquela iniciativa de 86, que teve de enfrentar mil dificuldades (e por que não dizer, a falta de reconhecimento de sua importância por parte de alguns de meus colegas da DERDIC e do Departamento de Distúrbios da Comunicação), hoje se constitui em realidade, com uma linha editorial sólida, com uma apresentação gráfica belíssima (muito melhor que a dos primeiros números), enfim, se constituindo no principal veículo de divulgação científica da área dos Distúrbios da Comuni-

## *Comunicações*

cação no País. Se fui o responsável pelo seu lançamento, não posso deixar aqui de citar a Clélia Bolaffi, que me substituiu e, principalmente, o Luiz Augusto, o Tuto, que nestes últimos anos respondeu por sua Editoria científica, produzindo um periódico científico que se constitui, sem dúvida, numa das melhores coisas que a área produziu no Brasil, até hoje. Gostaria de, finalmente, deixar aqui o meu agradecimento pela lembrança de meu nome, assim como desejar ser convidado para uma nova entrevista quando da comemoração dos 20 anos de idade de nossa *Distúrbios da Comunicação*.